Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas

BERTA NUNES

"O Estado Português tem obrigação de estar próximo dos portugueses pelo mundo"

A aposta na modernização administrativa nos serviços consulares é um dos principais objectivos da nova secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes. A captação de investimento e o reforço da língua portuguesas são outras apostas que a anterior presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé revela na primeira entrevista exclusiva à Diáspora Lusa Magazine.

Antes das recentes Eleições Legislativas, poucos adivinhariam o seu nome como o da próxima secretária de Estado das Comunidades Portuguesas. A seu ver, quais foram as competências ou caraterísticas que lhe valeram o convite para este cargo?

Possuo um percurso profissional e de dedicação às causas públicas que é conhecido. Essa experiência terá sido considerada relevante para o desempenho destas funções, que assumi com sentido de responsabilidade e que prometo cumprir com total disponibilidade e dedicação.

Considera que ter sido autarca num concelho de onde são oriundos tantos portugueses da diáspora, como é Alfândega da Fé, contribuiu para a escolha?

Conheço bem a importância que as comunidades portuguesas têm para o nosso país e o modo como contribuem para o seu desenvolvimento e na autarquia que representei nos último s dez anos a emigração já foi uma realidade concreta no passado e continua a ser no presente. Também na minha profissão de médica de família, em Alfândega da Fé, o contacto com emigrantes e as suas famílias foi uma constante, percebendo assim muitos problemas de quem vai e de quem fica. Dialoguei com diferentes gerações de portugueses e de portuguesas que viveram durante períodos mais ou menos longos no estrangeiro e aí fizeram as suas vidas.

Que sensações lhe foram transmitidas por essas interações?

Falamos de pessoas que partiram para o estrangeiro em diferentes épocas e com percursos profissionais variados. Conheço muitos dos seus anseios e dificuldades, mas também as suas elevadas qualidades profissionais e humanas. São cidadãos que deixaram o país, mas nunca deixaram de o sentir e de pensar nele. O Estado Português tem obrigação de estar próximo dos portugueses pelo mundo.

ATRAIR INVESTIMENTO E POTENCIAR O IDIOMA

No geral, quais são os principais objetivos que se propõe a alcançar enquanto secretária de Estado das Comunidades?

A aposta na modernização administrativa nos serviços consulares será uma "pedra de toque" desta legislatura. Já está em curso o trabalho para a adoção de um novo modelo de gestão consular que simplifique o atendimento e adapte a organização diplomática e consular às novas realidades da emigração portuguesa, aproveitando cada vez mais o enorme potencial da dimensão, dispersão, enraizamento e vinculação a Portugal das Comunidades residentes no estrangeiro. Além deste objectivo, vamos prosseguir o trabalho de atração de investimento e internacionalização do país apoiando-nos nas nossas comunidades dispersas pelo mundo. O ensino do português e o reforço da nossa língua será também uma política a aprofundar e acompanhar.

"Já está a ser feita uma análise sobre aquilo que correu menos bem no último ato eleitoral (eleições legislativas). Faremos em conjunto com o Ministério da Administração Interna e com os deputados à Assembleia da República uma análise das melhorias a implementar"

Desenvolver ações de proximidade para com o movimento associativo é um objetivo de Berta Nunes

Desde que tomou posse, já conversou alguma vez com o seu antecessor, José Luís Carneiro?
Conversamos por ocasião da transição de gabinetes e falamos noutras oportunidades depois disso. Trocamos impressões sobre assuntos relacionados com esta função. O Dr. José Luís Carneiro realizou um trabalho muito valorizado pelas comunidades portuguesas e é alguém que muito prezo pelas suas qualidades pessoais e políticas. De resto, vou estar atenta às posições e aos contributos de vários responsáveis políticos, em particular dos deputados eleitos pelos círculos da emigração. Todos têm pontos de vista que podem ser relevantes, e úteis, e esses contributos devem ser integrados tendo em vista a definição de boas políticas para os portugueses no estrangeiro.

Quais são as primeiras comunidades portuguesas no estrangeiro das quais procurará aproximar-se através de uma visita institucional?

> "Estou determinada a manter uma política de proximidade com os portugueses residentes no estrangeiro. Só dessa forma é possível compreender com detalhe os seus problemas e dificuldades e contribuir para que os mesmos sejam resolvidos"

A primeira visita ocorreu, em novembro, às comunidades portuguesas residentes em Paris, Bordéus e Lyon. Seguir-se-á uma deslocação ao Luxemburgo. É meu desejo estar próxima das comunidades portuguesas que vivem nos vários continentes e pretendo visitá-las progressivamente nos próximos tempos.

Que estratégias planeia pôr em prática para conhecer as necessidades dos portugueses da diáspora?
A rede diplomática e consular portuguesa é vasta e está presente na generalidade dos países onde residem os cidadãos portugueses. Estes primeiros pontos de contacto com os portugueses residentes no estrangeiro, contribuem ativamente para a relação entre as comunidades portuguesas e o Estado Português. Estou determinada a manter uma política de proximidade com os portugueses residentes no estrangeiro. Só dessa forma é possível compreender com detalhe os seus problemas e dificul-

dades e contribuir para que os mesmos sejam resolvidos. Ou seja, que a vida das pessoas seja melhorada, tanto nos países de acolhimento como na sua relação com a administração pública portuguesa.

Os seus antecessores realizaram diversas visitas às associações portuguesas pelo mundo, mas os portugueses da diáspora mais jovens optam por outros veículos de reunião, como a organização de iniciativas conjuntas através das redes sociais. Como pretende aproximar-se deste novo perfil de emigrantes?
Penso que nada substitui o contacto presencial e humano. Temos estabelecido um contacto regular com associações fundadas no estrangeiro por jovens portugueses e lusodescendentes, sejam entidades juvenis ou entidades ligadas a investigadores, académicos e cientistas portugueses no estrangeiro. Um dos objetivos do regulamento de apoios ao associativismo, aprovado em 2017, é precisamente o reforço da ligação entre as novas gerações e as gerações mais antigas. Esse diálogo é importante para a coesão das comunidades portuguesas no estrangeiro e para que as diferentes gerações possam aprender umas com as outras e, assim, levar adiante esse trabalho tão relevante que constitui o associativismo português da diáspora.

> "As nossas comunidades têm uma importância que vai para além do envio das remessas. Dignificam o nome do país nas áreas cultural, social, política e desportiva, entre outras, mas também são fundamentais para a atração do investimento para Portugal e na internacionalização dos nossos produtos"

Aumentar a participação cívica dos emigrantes nas eleições portuguesas é um objetivo?
Nas eleições europeias de 2019 o número de votos provenientes das comunidades portuguesas passou de 5 mil, no ato eleitoral anterior, para mais de 13 mil. Nas eleições legislativas a participação superou os 150 mil votos, quando em 2015 tinha rondado os 31 mil votos. É importante notar que a votação é diferente nos dois atos eleitorais: nas europeias é presencial; e nas legislativas é possível optar entre voto presencial ou postal

França foi o primeiro destino das visitas oficiais da governante à diáspora portuguesa

(por correio). Penso que o aumento dos votantes demonstra a vontade que os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro têm de participar na vida democrática do país.

O que ainda falta fazer para se estimular o acesso ao voto por parte das comunidades?
Pode estimular-se a participação política e cívica através de várias vias. Uma delas é o trabalho das associações portuguesas, que é muito relevante e tem repercussão em vários países e diferentes cidades. O Estado Português possui apoios para esse efeito e que podem ser requeridos por qualquer associação portuguesa sediada no estrangeiro, desde que não possuam fins lucrativos. Posso ainda referir que já está a ser feita uma análise sobre aquilo que correu menos bem no último ato eleitoral (eleições legislativas). Faremos em conjunto com o Ministério da Administração Interna e com os deputados à Assembleia da República uma análise das melhorias a implementar.

Os órgãos comunicação social portugueses dirigidos aos cidadãos portugueses a residir no estrangeiro, como é o caso da Diáspora Lusa Magazine, podem ter um contributo maior para esse processo. De que forma?
Penso que os órgãos de comunicação social desempenham um papel muito importante e contamos com eles para este trabalho de informação e mobilização.

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS MARCAS PORTUGUESAS VIA DIÁSPORA

Há cada vez maior facilidade de acesso a produtos portugueses nas mais diversas geografias. Incentiva os emigrantes a consumirem produtos portugueses no estrangeiro?
Sim, sem dúvida. Uma das prioridades que temos procurado promover no domínio do investimento da diáspora é precisamente a internacionalização das marcas, empresas e produtos portugueses, por via da relação com a diáspora portuguesa. Os Encontros de Investidores da Diáspora visam alcançar, entre outros, esse fim, precisamente por criar uma oportunidade e um contexto favorável ao diálogo entre agentes económicos, empresariais e de desenvolvimento.

Quando se fala em aumentos na balança nacional de exportações, os emigrantes raramente são referidos como um fator que contribui para esses crescimentos. A importância das comunidades não deveria ser mais salientada?
A importância das comunidades é reconhecida e valorizada também nesta vertente em concreto embora possa ainda ter mais visibilidade. O Ministro dos Negócios Estrangeiro referiu já em várias ocasiões que a diáspora portuguesa é um dos vértices da política externa portuguesa. As remessas que os portugueses no estrangeiro enviam para o nosso país são, desde há muitas décadas, muito importantes para a economia nacional e para o rendimento das famílias. Mas as nossas comunidades têm uma importância que vai para além do envio das remessas. Dignificam o nome do país nas áreas cultural, social, política e desportiva, entre outras, mas também são fundamentais para a atração do investimento para Portugal e na internacionalização dos nossos produtos.